

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Junho de 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redator:

Adriana Helena Gama dos Santos
Edmon Santos Gomes Ferreira

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2010	4
ABATE DE ANIMAIS	4
<i>i) Bovínos</i>	4
<i>ii) Frangos</i>	6
<i>iii) Suínos</i>	7
AQUISIÇÃO DE LEITE	8
AQUISIÇÃO DE COURO.....	9
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	9
TABELAS DE RESULTADOS	10
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2009 E 2010 - BRASIL.....	10
2 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2010 - BRASIL.....	11
<i>i) Bovínos</i>	11
<i>ii) Frangos</i>	12
<i>iii) Suínos</i>	13
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - BRASIL - 2010	14
4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO NO ANO DE 2010 - BRASIL	15
5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2009 E 2010 - BRASIL	16
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	17
1 - ABATE DE ANIMAIS NO 1º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	17
<i>i) Bovínos, Suínos e Frangos</i>	17
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO 1º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	18
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO 1º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	19
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO 1º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	20

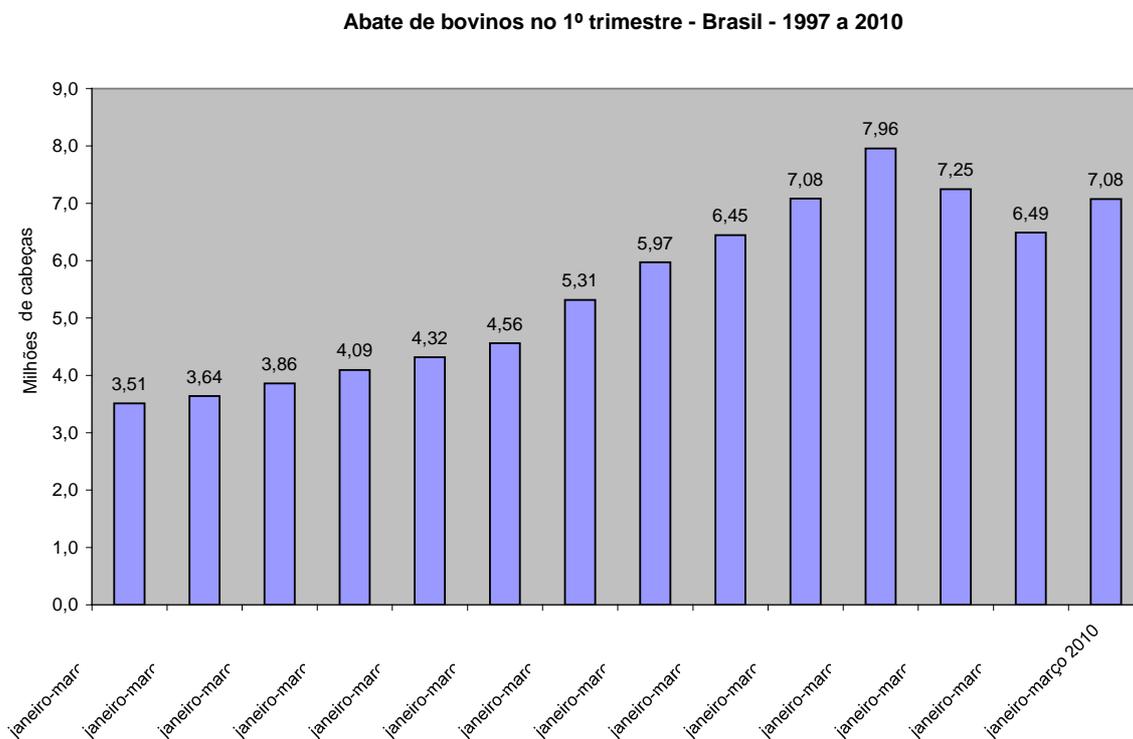
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2010

Abate de animais

i) Bovinos

No primeiro trimestre de 2010 foram abatidas 7,075 milhões de cabeças de bovinos, uma redução de 5,3% com relação ao trimestre imediatamente anterior, interrompendo uma seqüência de retomada do crescimento iniciada a partir do segundo trimestre de 2009.

Quando a comparação é feita com o mesmo trimestre do ano anterior, período no qual o mercado de carnes bovinas ainda vinha sendo impactado negativamente pela crise financeira internacional, o número de animais abatidos no trimestre atual indica variação positiva de 9,0%. Desde 2007, ano com o maior volume de bovinos abatidos no primeiro trimestre de toda a série da pesquisa, iniciada em 1997, o abate de bovinos nos três primeiros meses do ano vem diminuindo até 2010, quando esta seqüência de queda foi interrompida. Embora tenha apresentado este crescimento em relação ao mesmo período de 2009, o volume abatido no 1º trimestre de 2010 é similar ao verificado no mesmo período de 2006 (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, 2010.

Figura 1. Evolução do abate de bovinos no primeiro trimestre de 1997 a 2010.

Segundo a análise do CEPEA, o início do primeiro trimestre do ano, iniciou-se com a tendência de estabilidade do preço da arroba do boi gordo com relação ao mês de dezembro. Os analistas consideraram este período como sendo de fraco desempenho das vendas tanto internas quanto externas. O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&F Bovespa fechou com alta de quase 6,0%, saindo dos R\$ 77,48 em fevereiro para os R\$ 81,99 no dia 31 de março.

A região Nordeste foi a única a apresentar queda no volume de bovinos abatidos frente a 2009. Estas variações foram devidas as paralisações de unidades no Maranhão. Já Região Sul destacou-se das demais com crescimento de 33%, pois todas as unidades da federação desta região apresentaram crescimentos entre 28% (RS) a 58% (SC). Credita-se tal desempenho à aquisições de plantas industriais no Rio Grande do Sul e ao abate de bovinos em unidades anteriormente dedicadas apenas a suínos (Santa Catarina).

O maior crescimento percentual foi observado em Sergipe (+72,6%), com o aumento da oferta de animais para abate em relação a 2009. Amazonas, após as cheias em vários municípios em 2009, superou o seu volume recorde de abate do trimestre anterior, e cresceu 55% em relação ao primeiro trimestre de 2009.

Em termos de peso de carcaças registrou-se 1,691 milhão de toneladas, aumento de 11,5% em relação ao 4º trimestre de 2009 e queda de 5,6% perante o 4º trimestre de 2009.

Quanto às categorias investigadas pela pesquisa, observa-se que, com relação ao mesmo período do ano anterior, o item bois apresentou aumento de 14,8% no volume abatido, enquanto que para vacas a variação foi quase nula (-0,4%). Quando a comparação é estabelecida entre o 1º trimestre de 2010 atual e o seu anterior imediato, a situação inverte-se, apontando um aumento do abate de vacas de 7,3%, representando um aumento na participação do abate de fêmeas de 24,3% para 29,2% do total de bovinos abatidos.

Os pesos totais de carcaças de bois e vacas apresentaram variações maiores do que os volumes de abate em relação ao mesmo trimestre de 2009 (16,2% e 1,8%, respectivamente), resultado do aumento do peso médio das carcaças em 2010. Com relação ao 4º trimestre de 2009, ocorreu variação negativa de 10,8% para bois e aumento de 7,9% para vacas.

O volume de animais abatidos sob inspeção sanitária federal representou 78% do abate total; sob inspeção estadual, 16%, e sob municipal, 7%.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 1.443 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as unidades da federação. Mesmo com 8 informantes a menos neste trimestre, totalizando 270, permanece o estado do Rio Grande do Sul como o de maior número de informantes, embora contribua com apenas 6,1% do volume total abatido. Em termos de número de animais abatidos, Mato Grosso mantém a liderança, tendo abatido 14,4% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. Os estados de São Paulo e de Mato Grosso do Sul seguem em seqüência com participação em torno de 12,0% cada um do quantitativo total.

No mercado de comercialização externa de carne bovina, o ano de 2010 iniciou com uma queda no desempenho deste importante produto da pauta brasileira de exportações.

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex)¹, os números registrados no 1º trimestre de 2010 mostram um decréscimo tanto no volume exportado como no faturamento. Verificou-se que 221,5 mil toneladas de carne bovina foram exportadas nos primeiros três meses, significando um redução de 7,4% no volume comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, e uma variação positiva de 8,2% com relação ao mesmo trimestre de 2009. Com relação ao faturamento, houve queda de 6,3% na comparação com o trimestre anterior, enquanto que na comparação com o mesmo período de 2009, houve uma variação positiva de 35,8%, já que o preço médio em dólares do produto carne no início do ano de 2009 havia estado em baixa.

ii) Frangos

No 1º trimestre de 2010, a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais registrou 1,206 bilhões de unidades de frangos abatidos, indicando uma estabilidade no volume de produção em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2009, o abate registrado aumentou 7,3% no 1º trimestre de 2010.

A Região Norte foi a única a apresentar queda (6,3%) no volume abatido no período em relação ao 1º trimestre de 2009. Já a Região Centro-Oeste apresentou o maior crescimento no volume de abate no período em comparação (17,9%), resultado principalmente do crescimento registrado no Mato Grosso do Sul devido à reativação de plantas industriais paralisadas no início do ano passado em função da crise internacional iniciada em 2008. Porém, Espírito Santo e Ceará apresentaram as maiores variações positivas entre as Unidades da Federação (86,5% e 33,4%, respectivamente).

Em equivalente peso de carcaça, o resultado obtido indica estabilidade, já que com 2,529 milhões de toneladas, a variação percentual entre os dois últimos períodos trimestrais foi praticamente nula (0,1%). Quando a comparação é feita com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a pesquisa mostra crescimento de 7,9%.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 319 informantes, seis a menos que o período anterior. Apenas 5 estados brasileiros não são informantes da produção de abate de frango feito sob algum tipo de fiscalização - Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte. São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados com o maior número de informantes de abate de frangos, cada um com 44 registros, mas somente o último aparece entre os três primeiros estados do país em volume de animais abatidos: o Paraná abateu 27,0% do total de animais do país, seguido por Santa Catarina (17,9%) e Rio Grande do Sul (15,2%).

No âmbito externo a houve o registro de comercialização de 769,940 mil toneladas de carne de frango no 1º trimestre de 2010. O preço médio da tonelada de carne de frango foi de U\$1.602, enquanto que no trimestre imediatamente anterior atingiu U\$1.573. Mesmo com esse aumento do preço médio, o volume exportado e o faturamento apresentaram decréscimo de 6,7% e 5,0%, respectivamente (SECEX).

¹ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Sistema ALICE-Web.

Em relação ao 1º trimestre de 2009, registrou-se um aumento de 21,5% do volume exportado e de 24,9% do faturamento.

iii) Suínos

Dentro do complexo carnes investigado pelas Pesquisas Trimestrais do Abate observa-se que, no 1º trimestre de 2010, o abate de suínos também seguiu a tendência do mercado de carnes nesse início de ano. Registrou-se queda de 1,4% no abate de suínos com relação ao trimestre imediatamente anterior, mas quando a comparação é feita com o mesmo período de 2009, época em que os mercados ainda não tinham contornado as influências da crise financeira internacional e da gripe suína o desempenho inverte-se com um aumento de 6,6% no número de suínos abatidos.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior variação positiva no volume de abate suíno entre os primeiros trimestres de 2001 a 2009 (23%), liderada pelo crescimento em Mato Grosso (49,7%). O Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, teve o pior desempenho na mesma comparação (-22,1%).

Em termos de peso das carcaças de suínos houve o registro de produção de 724,829 mil toneladas o que corresponde a incremento de 4,0% com relação ao 1º trimestre de 2009. Se comparado ao trimestre anterior, esse registro indica variação negativa de 0,8%.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 894 informantes. Os estados de Amapá, Amazonas e Roraima são os únicos que não têm registro de produção feita sob algum tipo de inspeção. O Rio Grande do Sul tem o maior número de informantes e responde por 22,1% do volume abatido nacionalmente, ficando atrás somente de Santa Catarina que lidera com 27,7% do abate total.

No mercado externo foram comercializadas no 1º trimestre de 2010 cerca de 106,754 mil toneladas de carne suína a um preço médio de U\$2.499 a tonelada. Na análise dos indicadores, volume e faturamento, comparando-se o resultado obtido em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve desempenho inferior para ambos. O registro computado pela dados da SECEX apresentou queda de 21,5% em volume e de aproximadamente 10,6% em faturamento.

Comparativamente ao 1º trimestre de 2009, os resultados de exportação apresentados expressam a recuperação dos preços internacionais. Mesmo com o volume embarcado aos países estrangeiros inferior em 9,1%, houve o aumento do preço médio da tonelada exportada, passando de U\$2.111 a tonelada para U\$2.499 (SECEX) .

Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2010 os estabelecimentos industriais inspecionados adquiriram 5,214 bilhões de litros de leite. Este volume foi 5,7% maior do que o registrado no mesmo trimestre de 2009 e 4,8% menor do que o volume adquirido do 4º trimestre de 2009. A aquisição de leite teve queda em fevereiro e crescimento no mês seguinte, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite.

A quantidade de leite cru destinado à industrialização foi de 5,171 bilhões de litros, volume 5,4% maior sobre o registrado no 1º trimestre de 2009 e 5,1% menor sobre o registrado no trimestre imediatamente anterior ao período de referência.

A região sudeste representa 41,1% da aquisição de leite nacional. Do total de leite captado, 27,4% vem do Estado de Minas Gerais. Rio Grande do Sul vem na 2ª posição, adquirindo 13,3% e na seqüência, Goiás com 11,9%.

Os preços aos produtores apresentaram-se crescentes em todo o 1º trimestre de 2010. Em janeiro, o preço nacional foi de R\$0,59/ litro, em fevereiro R\$0,61/litro, terminando março a R\$0,67/ litro. O aumento de preço foi reflexo da menor captação do produto em algumas regiões devido a problemas climáticos (comparativamente ao último trimestre de 2009): Minas Gerais, por exemplo, sofreu com os efeitos da estiagem, enquanto São Paulo, com o excesso de chuvas. Já no Rio Grande do Sul a produção foi impactada pelo calor excessivo (CEPEA/ESALQ).

Participaram da pesquisa 2.037 estabelecimentos informantes no 1º trimestre de 2010, o mesmo número do trimestre imediatamente anterior. Todos os Estados brasileiros têm estabelecimentos cadastrados que se enquadram na metodologia da Pesquisa, exceto o Amapá.

No 1º trimestre de 2010 a exportação de leite *in natura* foi significativamente maior do que a registrada no 1º trimestre de 2009, embora tenha sido menor do que a obtida no 4º trimestre deste ano. Salienta-se que as exportações mantiveram seus volumes crescentes nos 4 trimestres de 2009. Em termos de faturamento verificou-se que aquele registrado no 1º trimestre de 2010 foi o 3º maior desde o 1º trimestre de 2005 (no 4º trimestre de 2007 e no 3º trimestre de 2008 foram registrados os maiores faturamentos de exportação dentro do período em avaliação). O preço médio da tonelada do produto foi de U\$2.322 no 1º trimestre de 2010 contra U\$1.550 no mesmo trimestre de 2009 (SECEX).

Quanto ao leite em pó, cuja participação brasileira no comércio exterior é maior relativamente a de *leite in natura*, observou-se que, no 1º trimestre de 2010 houve queda no volume exportado (55,3%) tomando por base o mesmo período de 2009. A queda também foi registrada em faturamento 55,8%, em relação ao mesmo trimestre de 2009. O preço médio da tonelada de leite em pó foi de U\$1.925 no 1º trimestre de 2010 contra U\$2.229 no mesmo período de 2009 (SECEX).

A elevação dos preços de comercialização externa de leite é atribuída, segundo alguns analistas de mercado, ao aumento da demanda internacional do produto a contrapasso da capacidade dos países produtores em supri-la.

As importações de leite em pó no 1º trimestre de 2010, por sua vez, mantiveram-se decrescentes em todo o período. Quando se compara o volume importado com o mesmo período de 2009, verifica-se significativa redução.

Aquisição de Couro

A aquisição de couro cru inteiro de bovino no 1º trimestre de 2010 foi de 8,503 milhões de peças: aumento de 10,4% com relação ao mesmo período do ano 2009 e queda de 4,9% com relação ao 4º trimestre de 2009. A principal origem do couro adquirido (63,1%) foi os matadouros frigoríficos. Apenas 26,4% foi recebida de terceiros, enquanto que as demais fontes somaram 10,5%. Observa-se que no 1º trimestre de 2010 houve a importação de 2.384 peças de couro pelo Rio Grande do Sul, historicamente o único estado importador nacional.

São Paulo foi o principal estado em aquisição de couro, 18,9%. Mato Grosso adquiriu 14,6% do total nacional, ultrapassando neste trimestre, o Rio Grande do Sul, que adquiriu 12,0%.

Quanto ao couro efetivamente industrializado registrou-se uma produção de 8,450 milhões de peças, aumento de 8,0% com relação ao 1º trimestre de 2009 e queda de 5,8% com relação ao 4º trimestre de 2009. O principal método de curtimento foi aquele feito usando o cromo: acima de 96,1% do total de peças tratadas.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 135 informantes contra 133 do trimestre imediatamente anterior. Praticamente todos os estados brasileiros têm informantes de couro, à exceção de Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal que não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa.

Em termos comparativos, a aquisição de peças de couro cru inteiras de bovinos ficou, no 1º trimestre de 2010, 20,2% acima do número de bovinos abatidos. Este distanciamento foi de 21,1% no 4º trimestre de 2009, podendo parcialmente refletir o abate bovino não captado pela pesquisa por causas diversas.

Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no 1º trimestre de 2010 foi de 600,704 milhões de dúzias. Com este resultado observou-se certa estabilidade da produção (0,1%) com relação ao 4º trimestre de 2009 e aumento de 3,5% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Observando o desempenho da produção desde o 1º trimestre de 2007, verifica-se crescimento contínuo durante todos os trimestres da série.

Em termos estaduais, variações significativas foram sentidas no Mato Grosso, com uma expansão de produção de 84,1% sobre o 1º trimestre de 2009. Por outro lado, o Distrito Federal teve queda da produção de ovos de galinha de 29,7% no período em comparação.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 1.543 informantes, distribuídos por todo o território nacional, à exceção dos estados de Amapá, Tocantins e Maranhão. São Paulo é a unidade da federação com maior número de informantes com cerca de 26,4% do total nacional e também a maior produtora nacional (30,4%).

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2009 e 2010 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2009		2010	Variação (%)	
	1º Trimestre (1)	4º Trimestre (2)	1º Trimestre (3)	(3 / 1)	(3 / 2)
ABATE					
NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)					
BOVINOS	6 490	7 470	7 075	9,0	-5,3
Bois	3 309	4 324	3 800	14,8	-12,1
Vacas	2 309	2 143	2 300	-0,4	7,3
Vitelos	2	1	4	128,8	270,3
Novilhos	870	1 001	970	11,5	-3,1
SUÍNOS	7 324	7 916	7 807	6,6	-1,4
FRANGOS	1 124 633	1 214 383	1 206 512	7,3	-0,6
PESO DAS CARÇAÇAS (TONELADAS)					
BOVINOS	1 516 827	1 790 837	1 690 852	11,5	-5,6
Bois	881 422	1 148 997	1 024 340	16,2	-10,8
Vacas	446 032	420 714	454 072	1,8	7,9
Vitelos	73	40	378	421,5	842,4
Novilhos	189 301	221 085	212 061	12,0	-4,1
SUÍNOS	697 214	731 018	724 829	4,0	-0,8
FRANGOS	2 343 615	2 526 550	2 529 237	7,9	0,1
LEITE (MILHÕES DE LITROS)					
ADQUIRIDO	4 933	5 479	5 214	5,7	-4,8
INDUSTRIALIZADO	4 907	5 448	5 171	5,4	-5,1
COURO (MIL UNIDADES)					
ADQUIRIDO (CRU)	7 701	8 943	8 503	10,4	-4,9
CURTIDO	7 827	8 966	8 450	8,0	-5,8
OVOS (MIL DÚZIAS)					
PRODUÇÃO (MIL DÚZIAS)	580 265	600 378	600 704	3,5	0,1

Fonte: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são definitivos.

2 - Abate de Animais no ano de 2010 – Brasil

i) Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2010

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VACAS	
	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	7 075 085	1 690 852 177	3 800 062	1 024 340 115	2 300 104	454 072 252
JANEIRO	2 338 256	562 243 869	1 303 796	352 055 130	719 699	141 879 460
FEVEREIRO	2 195 601	522 443 814	1 168 699	313 887 260	728 508	143 330 040
MARÇO	2 541 228	606 164 494	1 327 567	358 397 725	851 897	168 862 752
ABRIL	-	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ABATE DE BOVINOS - 2010

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	VITELLOS		NOVILHOS(*)		NOVILHAS(**)	
	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	4 466	378 408	512 875	127 154 851	457 578	84 906 551
JANEIRO	1 316	105 873	166 728	41 136 870	146 717	27 066 536
FEVEREIRO	1 833	161 911	155 659	38 707 330	140 902	26 357 273
MARÇO	1 317	110 624	190 488	47 310 651	169 959	31 482 742
ABRIL	-	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ii) **Frangos**

ABATE DE FRANGOS - 2010
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	1 206 512 453	2 529 236 813
JANEIRO	386 758 753	810 593 698
FEVEREIRO	375 964 761	785 867 807
MARÇO	443 788 939	932 775 308
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

iii) Suínos

ABATE DE SUÍNOS - 2010
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	7 807 234	724 828 850
JANEIRO	2 472 556	228 269 894
FEVEREIRO	2 477 340	229 629 497
MARÇO	2 857 338	266 929 459
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2010

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2010

QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO (MIL LITROS)
TOTAL	5 214 229	5 170 997
JANEIRO	1 862 918	1 848 071
FEVEREIRO	1 615 308	1 600 237
MARÇO	1 736 003	1 722 689
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

4 - Aquisição de couro cru bovino no ano de 2010 – Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES

BRASIL - 2010

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	8 503 163	5 368 481	109 815	738 438	37 703	4 027	2 244 699
JANEIRO	2 794 137	1 754 758	36 483	263 095	18 562	1 858	719 381
FEVEREIRO	2 615 194	1 686 106	35 669	204 843	12 360	1 285	674 931
MARÇO	3 093 832	1 927 617	37 663	270 500	6 781	884	850 387
ABRIL	-	-	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

5 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2009 e 2010 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2010
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2010 E 2009 COM INDICAÇÃO DA
 VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO

BRASIL			
MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2009	2010	VARIÇÃO (%)
TOTAL	580 265	600 704	3,5
JANEIRO	197 488	203 207	2,9
FEVEREIRO	184 330	190 698	3,5
MARÇO	198 448	206 799	4,2
ABRIL	-	-	-
MAIO	-	-	-
JUNHO	-	-	-
JULHO	-	-	-
AGOSTO	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISAD OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1 - Abate de Animais no 1º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

i) Bovinos, Suínos e Frangos

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2010
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	7 075 085	1 690 852 177	7 807 234	724 828 850	1 206 512 453	2 529 236 813
RONDÔNIA	461 803	109 296 379	X	X	X	X
ACRE	96 294	22 243 627	1 059	45 719	X	X
AMAZONAS	38 745	8 864 019	-	-	-	-
RORAIMA	17 557	3 904 988	-	-	-	-
PARÁ	534 903	128 503 133	2 329	109 905	9 577 668	21 866 434
AMAPÁ	X	X	-	-	-	-
TOCANTINS	241 685	55 752 088	X	X	X	X
MARANHÃO	137 645	31 026 415	3 371	216 752	-	-
PIAUÍ	34 459	6 209 409	10 766	347 333	861 073	1 974 564
CEARÁ	78 878	15 660 722	30 464	1 724 820	1 549 656	3 626 157
RIO GRANDE DO NORTE	22 735	4 654 325	2 821	190 451	-	-
PARAÍBA	18 039	3 857 387	1 562	52 490	2 858 760	6 889 812
PERNAMBUCO	91 347	20 340 933	22 857	1 231 256	12 493 415	28 324 284
ALAGOAS	38 219	8 570 407	12 977	709 604	118 907	307 726
SERGIPE	22 280	5 805 771	X	X	392 214	924 272
BAHIA	288 340	66 810 970	18 936	1 423 828	16 148 492	33 271 936
MINAS GERAIS	584 535	136 249 764	880 651	75 444 576	89 218 470	181 418 704
ESPIRÍTO SANTO	97 365	22 916 046	44 064	3 260 017	5 704 865	12 971 959
RIO DE JANEIRO	45 947	9 574 957	1 101	80 470	9 184 832	16 843 714
SÃO PAULO	859 952	215 122 360	407 356	44 021 814	160 990 478	364 874 519
PARANÁ	314 923	72 531 705	1 276 874	119 074 799	325 948 334	653 309 294
SANTA CATARINA	134 670	31 692 562	2 165 199	204 446 121	217 021 809	481 728 497
RIO GRANDE DO SUL	431 912	95 971 875	1 724 809	155 265 778	183 380 086	346 727 792
MATO GROSSO DO SUL	833 310	201 623 716	220 176	19 439 343	36 031 801	86 007 661
MATO GROSSO	1 017 775	257 146 807	462 182	38 380 551	40 530 714	93 614 558
GOIÁS	617 743	153 592 619	466 983	55 848 291	73 315 027	149 615 175
DISTRITO FEDERAL	X	X	47 439	3 307 247	X	X

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

2 - Aquisição de Leite no 1º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2010
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	5 214 229	5 170 997
RONDÔNIA	204 211	204 242
ACRE	2 736	2 736
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	X	X
PARÁ	82 815	82 584
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	35 159	35 059
MARANHÃO	14 979	14 979
PIAUI	3 310	3 295
CEARÁ	50 457	50 419
RIO GRANDE DO NORTE	18 525	18 335
PARAÍBA	12 670	12 669
PERNAMBUCO	47 695	47 695
ALAGOAS	25 316	25 313
SERGIPE	21 133	21 132
BAHIA	93 054	91 899
MINAS GERAIS	1 428 539	1 417 299
ESPIRÍTO SANTO	75 827	75 820
RIO DE JANEIRO	66 445	66 236
SÃO PAULO	573 852	567 078
PARANÁ	578 979	559 025
SANTA CATARINA	359 146	359 102
RIO GRANDE DO SUL	691 780	690 360
MATO GROSSO DO SUL	63 230	63 172
MATO GROSSO	138 257	138 217
GOIÁS	619 051	617 305
DISTRITO FEDERAL	6 658	6 624

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

- 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL ESTADUAL OU MUNICIPAL
- 3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS
- 4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

3 - Aquisição de Couro Cru no 1º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2010

BRASIL - 1º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADOR)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	8 503 163	5 368 481	109 815	738 438	37 703	4 027	2 244 699
RONDÔNIA	366 928	344 085	829	4 200	-	-	17 814
ACRE	X	X	X	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	-	-
PARÁ	490 778	439 956	-	50 822	-	-	-
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	219 004	205 304	7 672	2 938	-	-	3 090
MARANHÃO	X	X	X	X	-	-	103 604
PIAUI	X	-	-	X	-	-	-
CEARÁ	X	-	-	X	-	-	3 724
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	x	-	X	X	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	X	-	-	X	-	-	-
BAHIA	244 525	231 653	12 872	-	-	-	-
MINAS GERAIS	259 893	142 653	27 378	41 828	2 129	-	45 905
ESPIRÍTO SANTO	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO	1 604 189	953 313	3 007	393 171	14 595	-	240 103
PARANÁ	663 687	481 348	-	3 694	7 058	4 027	167 560
SANTA CATARINA	38 688	37 294	-	1 394	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	1 017 835	549 126	4 501	58 836	13 921	-	391 451
MATO GROSSO DO SUL	943 424	633 498	-	-	-	-	309 926
MATO GROSSO	1 237 414	569 629	-	713	-	-	667 072
GOIÁS	897 412	602 962	-	-	-	-	294 450
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

4 - Produção de Ovos de Galinha no 1º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2010
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2010 E 2009 COM INDICAÇÃO DA
 VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2009	2010	VARIÇÃO (%)
BRASIL	580 265	600 704	3,5
RONDÔNIA	911	916	0,6
ACRE	X	X	X
AMAZONAS	13 839	16 382	18,4
RORAIMA	X	X	X
PARÁ	3 170	3 263	3,0
AMAPÁ	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
PIAUI	1 783	1 485	-16,7
CEARÁ	26 122	25 074	-4,0
RIO GRANDE DO NORTE	4 040	4 089	1,2
PARAÍBA	4 406	4 507	2,3
PERNAMBUCO	26 830	24 574	-8,4
ALAGOAS	6 128	6 093	-0,6
SERGIPE	3 523	3 591	1,9
BAHIA	8 492	8 012	-5,7
MINAS GERAIS	74 156	73 344	-1,1
ESPIRÍTO SANTO	34 970	40 192	14,9
RIO DE JANEIRO	1 664	1 650	-0,9
SÃO PAULO	179 945	182 708	1,5
PARANÁ	55 981	56 338	0,6
SANTA CATARINA	30 383	30 437	0,2
RIO GRANDE DO SUL	46 161	46 178	0,0
MATO GROSSO DO SUL	7 835	8 550	9,1
MATO GROSSO	13 290	24 472	84,1
GOIÁS	30 171	33 802	12,0
DISTRITO FEDERAL	5 576	3 920	-29,7

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES SILVA FILHO gerino.filho@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12º and. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-6582/8156/9317/3017 Ramal 1536
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	GERALDO BATISTA PEREIRA Geraldo.pereira@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS Dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	FERNANDA C. P. TEIXEIRA fernanda.teixeira@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA FERREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n, Ed. Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4877 Fax 3217-6798
BA	PAULO AUGUSTO JATOBA paulojatoba@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71)3327-2111/2153/2127 3241-2316/3243 r 240/262
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	MICHELLE MENEGARDO DE SOUZA michelle.souza@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av. Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN Roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA Jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3778-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4275/4276/4200
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8120 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5	(61) 3319-2167/2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Mário Antônio de Souza